



ORGANIZAR A LUTA COLETIVA PELA DEFESA DOS EMPREGOS, SALÁRIOS E DIREITOS!

Denunciar e rejeitar as caravanas eleitoreiras e distracionistas!

 A direção da Apoesp iniciará as "Caravanas pela Educação", dando as costas aos problemas nas escolas e aos contínuos ataques contra os direitos, empregos e salários de professores e professoras. Está aí o resultado da assembleia de 15 de março, que não apresentou qualquer medida imediata e prática de defesa dos mais de 40 mil demitidos da categoria O, nem dos salários e condições de trabalho.

A direção e a maioria da Oposição Combativa foram contrárias a aprovar a greve pela defesa dessas reivindicações urgentes. Apenas votaram um "indicativo de greve" para dia 26 de abril, que, nos fatos, ajudou o governo a impor as demissões. Ao invés de se apoiar na greve do funcionalismo que ocorria, e que poderia ter dado mais força à luta pela imediata readmissão dos demitidos, deixaram-nos à mercê do desespero ou de procurar bicos para subsistência. E até os convenceram a resolver seus problemas individualmente, pela via judicial. Essa atitude configura uma traição, porque os abandonou à própria sorte, ao invés de defendê-los com a força coletiva da greve, para tentar reverter as demissões.

Nas 53 reivindicações propagandeadas pelo sindicato na pauta da "construção da greve", sequer consta a defesa dos empregos da categoria O! A pauta, porém, permite ao governo escolher uma ou duas para serem negociadas e, assim, não ter greve. E ainda será usada cinicamente pela direção e pela maioria da oposição para a campanha eleitoral e apresentação de seus candidatos. Isso explica porque as Caravanas rodarão nos dias de semana e em horários de trabalho, quando os professores estarão nas salas de aula, sem dispensa de ponto, e sob pressão e perseguição do governo para a justificativa de faltas. Quem sim poderá ir são os diretores e os candidatos "liberados"

de seus cargos sindicais, que estarão prometendo que, votando neles para vereadores ou prefeitos, os professores poderão conquistar as reivindicações que estão na “pauta”.

Enquanto fazem suas passeatas e enchem as caravanas de promessas eleitorais, a escola pública continuará sucateada, 40 mil professores estarão amargando o desemprego ou subemprego, continuará o arrocho salarial e corte de verbas, assim como as tarefas intermináveis na escola, através de plataformas, e muitos professores sofrerão, como anteriormente, assédio para cumprir todos as imposições. Para começar a combater essa situação, as “Caravanas pela Educação” deveriam estar orientadas a debater com as professoras e professores como organizar uma campanha, para chegar até dia 26 de abril com uma tendência grevista forte, massiva e radicalizada. Mas, apenas servirão às campanhas eleitorais.

A Corrente Sindical Marxista – Guillermo Lora vem às escolas para denunciar o cretinismo eleitoral da direção e setores da Oposição Combativa, e chamar os trabalhadores a comparecerem massivamente na assembleia de 26 de abril, para debater e aprovar um plano de lutas e medidas para impor ao governo a imediata reincorporação de todos os demitidos, e estabilidade sem necessidade de concurso. Isso é possível, caso se organize, nas escolas, a partir de agora, uma força coletiva disposta a combater o governo e reverter as derrotas com os métodos da luta de classes. Já foi comprovado pela experiência da categoria que o caminho da negociação e da justiça é a via da derrota.

Todos à assembleia dia 26 de abril, para que nossas reivindicações não se transformem em discurso eleitoral ou projeto de lei na ALESP! Somente com a greve, as manifestações, bloqueios de ruas e a ação direta, se conquistam as reivindicações! ●

Estabilidade e efetivação a todos professores contratados!

Atribuição presencial nas diretorias de ensino!

Redução da jornada de trabalho, sem reduzir salários!

Redução dos alunos por sala de aula e reabertura imediata de todas as salas fechadas!

Imediato reajuste salarial e incorporação dos abonos do piso ao salário!

Fora as plataformas digitais nas escolas!